



TRABALHOS CIENTÍFICOS

AREA TEMÁTICA: MELHORAMENTO VEGETAL

063 - BRS 433 FL B2RF: CULTIVAR DE ALGODEIRO DE FIBRA LONGA COM RESISTÊNCIA A LEPIDÓPTEROS E TOLERÂNCIA AO HERBICIDA GLIFOSATO

Camilo de Lelis Morello¹, Nelson Dias Suassuna¹, Murilo Barros Pedrosa², João Luis da Silva Filho¹,
Paulo Vianna Barroso¹, Tais de M. Faleiro Suassuna¹, Fabiano José Perina¹, Valdinei Sofiatti¹,
Francisco J. Correia Farias¹, Fernanda O. da C. Magalhães¹

¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FUNDAÇÃO BA - Fundação Bahia

Resumo:

O algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L. *latifolium* Hutch) ou “Upland cotton” é responsável por, aproximadamente, 95% da fibra de algodão produzida globalmente. De acordo com o comprimento da fibra em HVI, em algodoeiro herbáceo, tem-se a classificação de curta, quando esta é inferior a 25,1 mm; média, quando situa-se entre 25,1 mm a 27,9 mm; longa, quando situa-se entre 28,1 e 32 mm, e extralonga, quando é superior a 32 mm, sendo a fibra de comprimento médio a produção predominante. Considerando que fibras mais longas, finas e resistentes são necessárias para produção de fios e tecidos de melhor qualidade, a indústria brasileira tem demandado esse tipo de produto, importando fibra de algodoeiros dos tipos Acala ou da espécie *G. barbadense*. Com o propósito de produzir fibras de qualidade superior em condições brasileiras, além dos padrões atuais em produção em algodoeiro herbáceo, a Embrapa e a Fundação Bahia vêm se dedicando ao melhoramento desse tipo de germoplasma, de elevada adaptação ao ambiente tropical, para a produção de fibras longas e de elevada resistência. O primeiro avanço nesse sentido foi a cultivar de algodoeiro convencional BRS 336, lançada no ano de 2011. Em decorrência do elevado percentual de adoção de cultivares portadoras de transgenia para resistência a lepidópteros e tolerância a herbicidas no cerrado do Brasil, iniciaram-se os esforços de introgessão de transgenia em germoplasma convencional de fibra superior. Resultante desse processo, a Embrapa, em parceria com a Fundação Bahia, desenvolveu a cultivar BRS 433 FL B2RF, portadora de resistência a lepidópteros e tolerância a glifosato e fibra classificada como longa e de elevada resistência. Essa cultivar foi desenvolvida através do método de retrocruzamentos, empregando-se a cultivar DP 164 B2RF como parental doadora dos eventos MON 15985 e MON 88913 e a cultivar BRS 336 como parental recorrente, seguido pelo método de seleção genealógica. A BRS 433 FL B2RF é uma cultivar de ciclo médio a tardio, posicionada para abertura de período de semeadura em primeira safra ou para cultivo irrigado. A produtividade dessa cultivar na safra 2015/2016, na média de oito locais, foi de 4082 kg/ha (algodão em caroço), com percentagem de fibra média de 37,6%, chegando, porém, a 5624 kg/ha em Campo Verde, MT. A BRS 433 FL B2RF produz fibra com comprimento médio de 32,3 mm, tendo obtido comprimento de 34,2 mm em Campo Verde, MT; resistência média de 34,4 gf/tex; micronaire de 4,2; uniformidade de comprimento de 84,9%; índice de fibras curtas de 6,0 e índice de fiabilidade (SCP) de 2828. Em termos de reação às doenças, é resistente a mosaico da nervura (doença azul) e mancha angular; moderadamente resistente a virose atípica e mosaico comum, moderadamente suscetível a mancha de ramulária, ao nematoide das galhas e murcha de fusarium e suscetível a ramulose. A cultivar BRS 433 FL B2RF possui a melhor fibra dentre as cultivares em comercialização no Brasil na atualidade e poderá suprir a demanda da indústria nacional por fibra de qualidade superior.

Palavras-chave:

algodoeiro, cultivar, fibra longa

Apoio:

Fundo Embrapa-Monsanto, FUNDEAGRO